

Departamento de Geografia FFLCH-USP

PROJETO ACADÊMICO
2023-2027



Trabalho de campo Comunidade Cabocla Ribeirão dos Camargo PETAR - Iporanga
2024 - (Sueli A. Furlan)

São Paulo, SP
2024

Reitor Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlloti Junior
Vice-Reitor Dr. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretora: Prof. Dr. Paulo Martins

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

Departamento de Geografia

Chefe: Prof. Dr. Anselmo Alfredo

Suplente de Chefe: Prof. Dr. Rodrigo Ramos Hospodar Felipe Valverde

Sumário

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Apresentação sumária da organização do Departamento de Geografia

1.2. Síntese avaliativa em relação ao projeto anterior

1.3. Missão, Visão e Valores

2. O DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA EM 2023/2024

2.1 CORPO DOCENTE

2.2 CORPO DISCENTE

2.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

2.4 ENSINO

2.5 PESQUISA

2.6 CULTURA E EXTENSÃO

2.7 INFRAESTRUTURA

3. O DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA EM 2027 (DESAFIOS E METAS)

3.1 OBJETIVOS GERAIS

3.2 CORPO DOCENTE

3.3 CORPO DISCENTE

3.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

3.5 ENSINO

3.6 PESQUISA

3.7 EXTENSÃO

3.8 CULTURA E EXTENSÃO

3.9 INFRAESTRUTURA

4. ATIVIDADES A SEREM AVALIADAS

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

O projeto acadêmico do Departamento de Geografia (2024-2027) mantém os pressupostos, demandas e discussões do projeto anterior, o qual mobilizou mais de 15 reuniões coletivas de docentes. No atual, no entanto, há importantes considerações no sentido de expressar a dinâmica departamental nestes anos o que, certamente, conduzirá às novas expectativas para o próximo quadriênio. Uma equipe de professores se dedicou a organizar e sistematizar informações que nos permitisse obter um retrato de nossas atividades no ensino, pesquisa, extensão e gestão. Esse processo revelou um quadro surpreendente de atividades que se destacam por sua diversidade, criatividade e empenho da equipe de professores na condução de pesquisas de excelência, envolvimento com um largo espectro de atividades administrativas em comissões diversas, nas coordenações de laboratórios e um grande empenho nas atividades formativas da graduação, pós-graduação e pós-doutoramento. Revelou-se, também, um quadro dramático de redução do corpo docente nos últimos anos que, de certo modo, anulou as conquistas das últimas décadas quanto ao número necessário de docentes e funcionários para continuar desempenhando todos os trabalhos que estamos à frente. No que se refere à realização de metas do Projeto Político e Pedagógico anterior, a manutenção de seu nível de excelência foi o grande objetivo alcançado. No tangente a certas condições não superadas, é preciso destacar a manutenção de quadros docentes reduzidos, apesar de novas contratações, visto que estas são menores que as atuais aposentadorias. As contratações oriundas do GR/CIRC/109-2022 e da GR/CIRC/363-2023 (148 novos cargos disponibilizados), mantiveram o número de docentes do departamento reduzido, devido às frequentes aposentadorias que, por ora, são em maior número que os cargos de reposição.

Mesmo assim, reafirmou o grande esforço de nossa equipe em criar novos projetos e envolver-se crescentemente no processo de internacionalização da pesquisa e difusão da geografia brasileira no próprio país e no mundo, alcançando índices excelentes nas avaliações externas nacionais e internacionais¹.

O documento reflete um grande universo de possibilidades em que estamos envolvidos e potencialidades da ciência Geográfica que nos coloca diante de desafios que não se restringem às carreiras pessoais individualizadas, pois muitos colegas estão em atuações múltiplas que envolvem sujeitos sociais na dimensão espacial dos direitos humanos, nos conflitos da proteção ambiental, nos estudos dos processos do meio físico, nos estudos colaborativos de métodos e processos da representação espacial. Possibilidades sempre pautadas pela visão crítica do mundo.

Quanto ao quadro funcional, especialmente na secretaria de pós-graduação, a qual abriga dois programas (Geografia Humana e Geografia Física) nível Proex (nota 6 CAPES), também há carência de funcionários, parcialmente solvida com transferência de profissionais de outras unidades.

Em relação à condição infraestrutural, mantivemo-nos com as condições precárias do prédio de Geografia e História, ainda que as condições de equipamentos (salas, computadores, mobiliário) tenham melhorado significativamente. Na perspectiva pedagógica, realizou-se a curricularização da extensão, ao mesmo tempo que continuamos com inúmeros problemas e gargalos na realização de algo que singulariza o curso de Geografia FFLCH-USP, as práticas de trabalhos de campo, constantes de nossa carga horária curricular e da curricularização da extensão. Neste quesito, estima-se realizar maior interação entre a Pró-reitoria de Graduação, a FFLCH e o Departamento de Geografia para que esta dimensão das habilidades da formação do graduando em geografia não seja prejudicada.

O pano de fundo de nossas atividades e suas projeções para os próximos anos é o Projeto

¹ Na edição de 2024 o curso de Geografia da USP ficou entre 51-100 melhores

Acadêmico concebido não apenas como uma peça burocrática, mas um compromisso com uma Geografia dinâmica, ligada às questões socioambientais, aos dilemas territoriais e suas diferentes disputas. Por outro lado, o documento reflete a perspectiva de um caminho de gestão que favoreça a liberdade de ensino crítico e historicamente comprometido com um mundo que nossa ciência permite questionar, desvelar e compreender de forma propositiva. Assim almejamos diálogos em várias escalas territoriais, sempre destacando a importância para a formação do geógrafo de atividades práticas no confronto com a teoria, as quais as múltiplas experiências do trabalho de campo em geografia sintetiza de modo ímpar.

A elaboração deste documento foi um processo muito cuidadoso e alguns colegas se destacaram na sua produção. Agradecemos a eles, em especial, e a todos que, de alguma maneira, se colocaram à disposição com suas ideias e informações para melhor nos retratar.

Na expectativa de atingir os objetivos esperados, mais uma vez colaboramos para um bom e equilibrado processo de avaliação de nossas atividades e sobretudo reforçar nossas necessidades de recursos humanos e de infraestrutura, que hoje representam um grande gargalo no desenvolvimento das expectativas aqui expostas.

Chefia de Departamento.

1.1 Apresentação sumária da organização do Departamento de Geografia

O Departamento de Geografia (DG) se estrutura tanto com curso de graduação como com dois programas de Pós Graduação (Geografia Humana e Geografia Física, ambos Proex). A graduação agrega, em 2024, 1005 alunos, além de 341 alunos de Pós Graduação divididos em seus dois programas. Quanto aos docentes, o DG reúne 37 professores.

Além da secretaria de Graduação e Pós Graduação, o DG conta com amplo apoio de pesquisa e ensino através de seus 12 laboratórios, onde alunos de graduação e pós graduação, auxiliados por técnicos qualificados (graduação, mestrado e doutorado) nas respectivas áreas dos laboratórios e os docentes associados aos mesmos interagem na formação dos estudantes de ambos níveis. Isto se dá através de projetos de pesquisa coletivos, grupos de estudo, pesquisas laboratoriais e trabalhos extracurriculares, dentre outros. Destaca-se, ainda, como singularidade do curso de Geografia FFLCH-USP, a presença em sua modalidade didática dos trabalhos de campo associados às disciplinas. Estes são de significativa importância para a realização de sua proposta pedagógica que, dentro da estrutura curricular do curso de geografia, são reconhecidos institucional e financeiramente como mediação entre diferentes momentos da formação de seus discentes de graduação e a realidade. Neste sentido, os trabalhos de campo em geografia adquirem uma condição estrutural no desenvolvimento da proposta curricular do curso de Geografia como um todo e sem hierarquia de importância, se presentes em disciplinas obrigatórias ou optativas.

1.2 Missão, Visão e Valores

A formação crítica que promova a inserção engajada de seus formados no cenário social é uma missão que envolve uma visão de futuro, com valores humanísticos, em acordo com a perspectiva pedagógica de toda a FFLCH e sob o tripé pesquisa, ensino e extensão

Na visão geográfica, destaca-se o valor de certa visão crítica da relação sociedade natureza, de suas implicações territoriais, espaciais, econômicas, regionais, suas formas de representação e que envolvem a dimensão política, social, cultural, ambiental e econômica do que hoje tem-se denominado de crise socioambiental.

1.3 Síntese avaliativa em relação ao projeto anterior

Em relação ao projeto anterior, observa-se que o Departamento de Geografia (DG) conquistou melhores condições nas salas de aula e de acesso a computadores e internet, visto as melhorias em qualidade e quantidade nesse aspecto. Contudo, em seus laboratórios, há ampla necessidade de *upgrade* de todo o seu parque tecnológico (*hardware e software*), fundamentais para a conquista de financiamentos a novos projetos de pesquisa. Ainda no quesito infraestrutura, a grande lacuna a se conquistar é a reforma do telhado do prédio de História e Geografia, cuja infiltração causa prejuízos ao uso da totalidade de seu espaço, além de outros riscos que a cobertura precária do edifício causa em todas as atividades que desenvolvemos. Do ponto de vista docente, destaca-se a meta atingida de ter em sua totalidade professores em regime de RDIDP, embora no número total haja diminuição do corpo docente entre 2022 e 2024. Com isto, em 2022 constitui-se o Departamento de Geografia na segunda maior relação professor aluno da FFLCH (34,09:1) e muito acima da média da USP (18,11:1). Em 2024 o DG fica com esta relação em 35,9:1 o que torna a ampliação de docentes uma necessidade premente, visto que a atual reposição é mais morosa do que as aposentadorias. Neste período (2019-2023) mantivemos uma marca fundamental do departamento que é a sua característica democrática, mantendo ativos seus fóruns de discussão como Conselho Departamental, Pleno de Docentes, Centro Acadêmico Estudantil (CEGE - Filipe Varea Leme) e Plenária Departamental dos três setores, além de outros fóruns de diálogo realizados *ad hoc*.

Através da internacionalização, da perseverança de sua política editorial de alta qualificação (3

Revistas indexadas, uma disponível na plataforma Scielo), da participação em Congressos nacionais e internacionais e da fomentação de convênios nacionais e internacionais, o Departamento de Geografia garantiu a sua condição de excelência o que, aliás, tem contribuído para sua alta colocação, entre os 50 melhores cursos de Geografia do mundo, sob os critérios dos rankings internacionais.

2. O DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA EM 2024

O Brasil iniciou o século XXI como um país emergente que, na contramão da ortodoxia política vigente, adotou políticas sociais inclusivas e assegurou conquistas importantes neste setor. Porém, por razões diversas, têm assistido nos últimos anos ao aprofundamento de uma conjuntura crítica que tem levado a retrocessos econômicos, políticos, sociais e ambientais. Neste contexto, é preciso destacar a contribuição fundamental que as Humanidades têm a dar para a compreensão e o enfrentamento dos dilemas contemporâneos de nossa sociedade. Apesar de alguma abertura institucional em relação à Universidade como um todo, a partir de 2022, ainda há significativas conquistas a se realizar.

A Geografia da Universidade de São Paulo, por sua inserção na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, construiu ao longo de sua história, um sólido instrumental teórico, técnico e pedagógico para inquirir de forma consistente e consequente sobre os fundamentos e as contradições da realidade. O domínio de tecnologias de informação geográfica, aliado a uma formação voltada para uma compreensão da relação sociedade e natureza em sua complexidade, nos capacita a contribuir de forma qualificada para o debate e a superação dos problemas socioterritoriais do Brasil, o que inclui o significativo e atualíssimo debate sobre a crise ambiental e suas determinações sociais.

Estamos entre os melhores cursos de Geografia do mundo, tanto em nível de graduação como de pós-graduação. Somos hoje o único bacharelado em Geografia na Região Metropolitana de São Paulo, provavelmente em razão do quadro crítico acima mencionado, e adotamos o bacharelado como formação obrigatória para aqueles que cursam licenciatura em Geografia.

O atual currículo do curso de Geografia fundamenta-se no pressuposto de uma geografia como conhecimento das ciências humanas, que envolve a interação complexa entre a sociedade e a natureza, entre teoria e prática, sala de aula e trabalho de campo. A Geografia tem procurado desvendar a complexidade da sociedade e do espaço que ela constitui, envolvido em mediações econômicas, políticas, sociais, culturais e naturais assim como comportando um pensamento estratégico e global. Do mundo ao lugar, interessam à Geografia todas as escalas de análise, compreendidas na sua complementaridade dialética.

A problemática ambiental, de grande interesse na atualidade, também encontra guarida na Geografia, que busca abordar este tema considerando sua complexidade também dentro do campo das Geociências. Na medida em que isto inclui a sociedade, a Geografia, em suas diferentes abordagens, busca uma geografia ambiental crítica, especialmente sob a necessidade de melhor compreender as determinações sociais do que tem-se considerado como a crise ambiental atual.

O Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas contava, em maio de 2018, com 45 professores ativos, 17 funcionários e 1045 alunos de graduação, somando bacharelado e licenciatura; e 341 alunos de pós-graduação, divididos em dois programas – Geografia Física, com 86 alunos, e Geografia Humana, com 255 alunos. É preciso também computar um crescente interesse nas atividades de pós doutoramento realizadas no Departamento. Em 2018 foram aprovadas 09 propostas novas nesta modalidade. Em 2023, chegamos com 37 docentes, mantidos em 2024, apesar de três novas contratações, pois tivemos 03 novas aposentadorias. Quanto aos funcionários, hoje, o Departamento conta com 23, número acrescido por transferências de funcionários de outras unidades.

Quanto à organização, o Departamento possui 12 laboratórios dedicados ao desenvolvimento de pesquisa e apoio às atividades dos cursos de graduação, pós-graduação e pós-doutorado. Além disso, o Departamento é responsável por três periódicos científicos indexados com seletiva política editorial (Revista do Departamento de Geografia, Revista GEOUSP: Espaço e Tempo e Revista Agrária). Em outros dois periódicos, Revista Confins e Revista Paisagens, o Departamento tem coparticipação editorial.

O curso de graduação em Geografia é oferecido em dois turnos, vespertino e noturno, sendo disponibilizadas, anualmente, 80 vagas para o curso Diurno e 90 para o curso Noturno.

Destaca, na coordenação de suas atividades, a participação democrática de sua comunidade através de seus diferentes setores, e pela existência de diferentes fóruns de diálogo: o Conselho Departamental, o Pleno de Docentes e a Plenária (esta inclui os três setores).

Egressos dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação do Departamento de Geografia tem se colocado no mercado de trabalho como professores do ensino básico, técnicos em empresas públicas e privadas, no caso de graduados, e como docentes do ensino superior e pesquisadores (no caso de mestres e doutores). Estes profissionais encontram-se distribuídos nas Instituições de Ensino Superior em todas as unidades da federação, muitos deles ocupando cargos de comando como pró-reitores, coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação e chefias.

2.1 CORPO DOCENTE

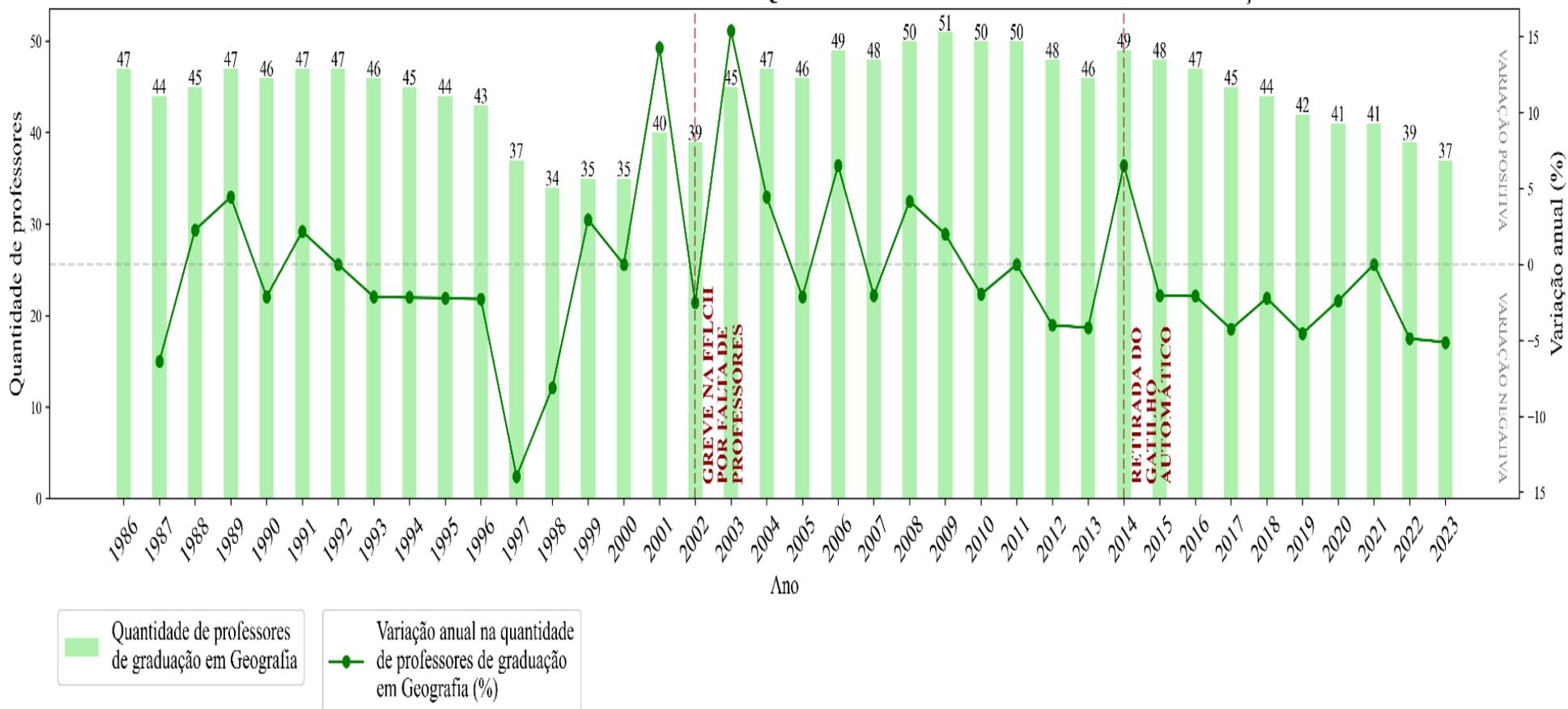
O Departamento de Geografia-DG da FFLCH/USP tem mantido, ao longo de décadas de existência, um perfil docente qualificado e diversificado, que se expressa por meio de diferentes concepções de ensino e pesquisa, publicações e participação em projetos, o que tem colaborado, historicamente, para o seu reconhecimento nacional e internacional. Docentes do DG/FFLCH/USP divulgam/compartilham resultados de suas pesquisas com a comunidade científica nacional e internacional por meio de sua participação em congressos científicos no Brasil e no exterior, assim como em publicações científicas e pesquisas conjuntas com outros geógrafos e outros ramos da Ciência no país e no exterior. Além disso, os docentes participam de diferentes redes nacionais e internacionais de pesquisa e são autores de livros e artigos científicos que contribuem para formar novas gerações de profissionais, professores e pesquisadores.

No quadriênio Capes 2013-2016, o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana formou 131 Mestres e 134 Doutores e o Programa de Pós-Graduação em Geografia Física formou 66 Mestres e 64 Doutores, totalizando 197 Mestres e 198 Doutores formados, ao todo, no DG. Nos últimos anos (2019-2023), destaque-se a manutenção do Programa de Pós Graduação em Geografia Humana com sua nota 06 (Capes) juntamente com Programa de Pós Graduação em Geografia Física com mesma nota, sendo ambos nível Proex.

Se tomarmos 2014 - ano base para a reposição de aposentadorias docentes pela Comissão de Cargos Docentes (GR-CCD) - o mesmo ano que coincide com o fim da reposição automática até 2023-, o departamento de Geografia sempre esteve com perda em número de docentes. Segundo dados do Anuário Estatístico da USP, entre 2014 e 2023 a perda está entre 1 e 2 docentes ao ano, acúmulo de menos 12 docentes no período. O Departamento de Geografia passou de 49 docentes em 2014 para 37 em 2023. Mesmo com as 03 reposições em 2023-2024 (Pedologia, Planejamento, Climatologia), ainda assim, foram 3 aposentadorias sem reposição, mantendo-se esta redução até 2025, pelo menos, quando se esperam mais 4 novos preenchimentos (Teoria e Método da Geografia, Geografia Política, Geografia Regional e Geomorfologia). Assim, dentro da atual situação, a contratação de mais 06 docentes, prevista no GR-109, não mudará o quadro de 2022, início da reposição de 2014. Nesse quesito, o Projeto Pedagógico anterior é válido para a situação atual. Mesmo com 05 novos cargos docentes para a FFLCH - aposentadorias de 2022, preenchidas pelo Ofício GR/363 - , dos quais dois cargos compunham

aposentadorias do Departamento de Geografia, não foi possível mudar essa tendência descendente do número de docentes do Departamento. Esses dois cargos foram transferidos internamente à Unidade para atender cursos e habilitações em vias de fechamento por falta de docentes e não repuseram as aposentadorias de 2022 do Departamento de Geografia. Para uma perspectiva de longo prazo temos o gráfico abaixo:

1986-2022. DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA FFLCH-USP. QUANTIDADE DO CORPO DOCENTE COM VARIAÇÃO ANUAL



Fonte: Anuário Estatístico da USP

Elaboração: Clara Penz - Graduação DG.FFLCH.USP - 2023

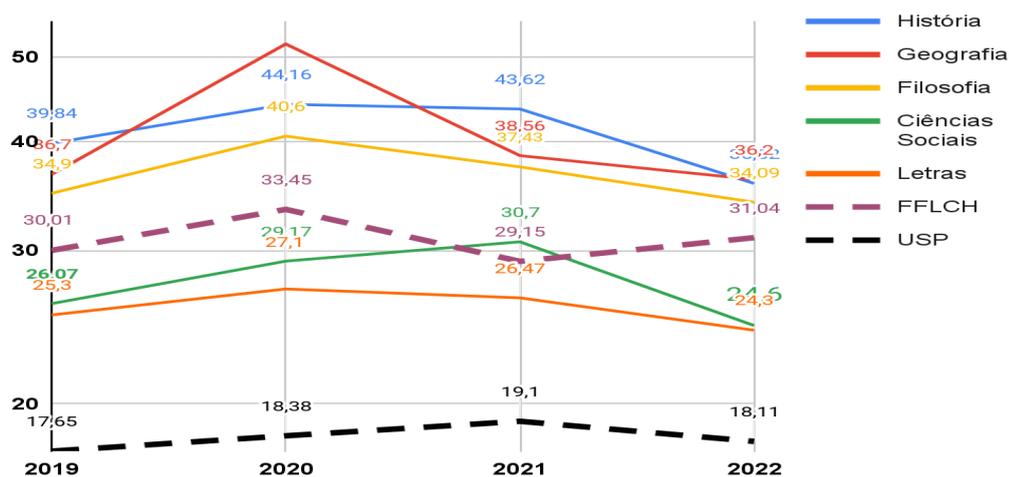
Em maio de 2018, o DG-USP contava com 44 docentes (AEUSP) ativos, sendo 6 Titulares, 4 Livre Docentes e 36 Doutores. Neste ano, a relação média entre docente e aluno na USP, considerando os cursos de graduação e pós-graduação, está em torno de 1/16,9 (Anuário Estatístico da USP), sendo importante ressaltar que as universidades melhor classificadas internacionalmente apresentam correlações que favorecem mais a dedicação do professor ao aluno, como é o caso do *California Institute of Technology* (1/1,13), da *University of Stanford* (1/1,73) e da *University of Oxford* (1/2,35), por exemplo (CRUZ, 2012). No Departamento de Geografia, a correlação específica para alunos da graduação é de 1/23,2.

Para assegurar o oferecimento regular e com qualidade de disciplinas obrigatórias e eletivas, o Departamento de Geografia precisaria ter, hoje, em seu quadro docente, em regime de RDIDP, ao menos **58 docentes**, o que mudaria a relação docente aluno de graduação para 1/18, situação vigente até 2015.

O crescimento expressivo de vagas ocorrido na USP nos últimos anos não foi acompanhado pelo necessário incremento numérico do corpo docente e infraestrutura, o que, no médio prazo, coloca em risco a própria excelência da universidade.

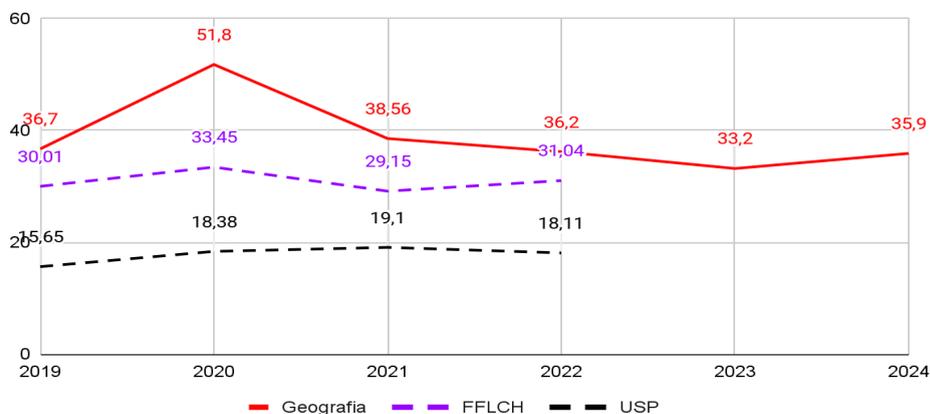
Os Gráficos 1 e 2 a seguir ilustram a relação aluno/professor comparativamente à FFLCH e à USP, incluindo os Departamentos.

2019-2022 - USP e FFLCH - Docentes por alunos (Graduação e Pós-Graduação)



Fonte: Anuário Estatístico da USP - Org: DG-FFLCH-USP, 2024

2019-2024 Geografia, FFLCH e USP - N. Alunos por Docente



Fonte: Anuário Estatístico da USP e DG.FFLCH.USP - Org: DG-FFLCH-USP, 2024

Como se pode notar, o Departamento de Geografia possui uma das mais altas correlações entre número de alunos por professor entre os Departamentos considerados no gráfico, dado que corrobora à necessidade de que as contratações docentes sejam acima das aposentadorias do período. No que temos hoje, entre 2014 e 2024, as aposentadorias estão acima da reposição. Desde as contratações a partir do GR/109 e do GR/363 (2022-2023) o departamento de Geografia preencheu 3 cargos docentes RDIDP (Geomorfologia, Planejamento, Climatologia), mas entre exonerações e aposentadorias, houve 5 vacâncias (Urbana (2), População, Climatologia, Pedologia) reunindo perda de menos dois docentes no total. Assim, de 37 em 2022 chegamos a 35 em 2024, mesmo após dois anos de política de reposição dos cargos docentes. Quanto à USP, a redução percentual da relação entre professor e aluno para toda a USP, nos últimos anos, deve-se mais pela redução de alunos, que no geral foi de 2%, do que pela ampliação de seu quadro docente. Enquanto isso, a FFLCH reduziu em 1,5% o seu alunato. Quanto ao Departamento de Geografia, sua curva ascendente na relação professor aluno entre 2023-2024 se deve por um crescimento em 11% no número de discentes, com redução docente. Retomaremos estes dados no item seguinte.

2.2 CORPO DISCENTE

O entendimento do perfil socioeconômico dos estudantes do Departamento de Geografia da USP é um dos processos fundamentais para o planejamento e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dados sistematizados a partir de questionário aplicado pela COC Bacharelado e Licenciatura da Geografia em 2016, que contou com a participação de 290 estudantes (em um total de 907 matrículas), possibilitaram a identificação do perfil socioeconômico dos estudantes do curso de Geografia da USP e, sobre este, temos a dizer que, nosso alunato:

a) encontra-se, majoritariamente, na faixa etária entre 18 e 25 anos; b) tende a um equilíbrio (conforme ingresso em 2017) entre alunos autodeclarados brancos (49%) e alunos autodeclarados PPIs (46%); c) é majoritariamente egresso de escola pública (70%), superando, portanto, a meta prevista pelo Conselho Universitário para o ano de 2021 de 50% de alunos nesta condição;

d) cerca de 2/3 (66%) tem renda familiar de até cinco salários mínimos, sendo que 43% deles têm renda menor (de até três salários mínimos);

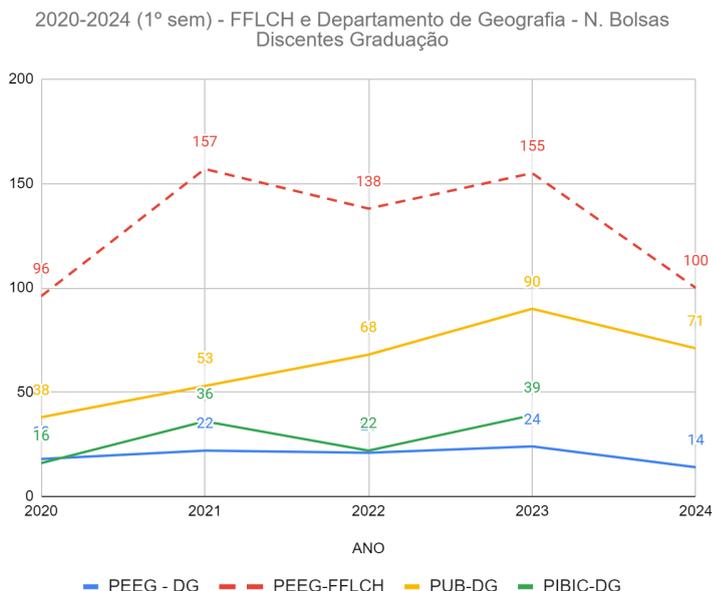
e) reside, em sua maioria (70%), no município de São Paulo, advindos de mais de 90 bairros, além de residirem em outros municípios da região metropolitana e no interior do Estado de São Paulo.

Para o ano de 2023, segundo Censo Demográfico realizado pelo Centro de Estudos Geográficos, Filipe Varea Leme, do Departamento de Geografia, de um total de 790 alunos matriculados, 490 alunos (62,02%) responderam os questionários enviados virtualmente. Nesta pesquisa, encontramos o seguinte quadro demográfico. Os alunos encontram-se na faixa etária entre 17 e 56 anos. Dos que responderam 61,5% se declaram brancos enquanto que 38,5% estão entre Pretos, Pardos e Indígenas. Moram na cidade de São Paulo 45%, na RMSP são 41,79% e, no interior, 13,21%. Oriundos da escola pública ou que aí passaram temos 51,9% dos discentes do departamento. Embora não se tenha solicitado informações sobre a renda familiar, podemos dizer que, desta amostra, 53,10% utilizaram cotas EP e PPI para entrarem na USP, 51% são alunos trabalhadores no diurno e, no noturno, este quesito chega a 84%, dentre os quais 66,10% precisam trabalhar para custear seus estudos. O que revela a significativa necessidade de mais condições de permanência para que os discentes desempenhem o seu melhor ao longo da graduação. Isto se comprova na medida em que, dos 149 inscritos no programa PAPFE, dos que não conseguiram apoio para a permanência, 4,2% tiveram de retornar à cidade de origem e 12,5% estão impossibilitados de acompanhar as aulas.

Ainda no quesito políticas de permanências há, pela Pró-Reitoria de Pesquisa, o oferecimento de bolsas de iniciação científica pelo Edital PIBIC – Programa de Iniciação Científica aos alunos de

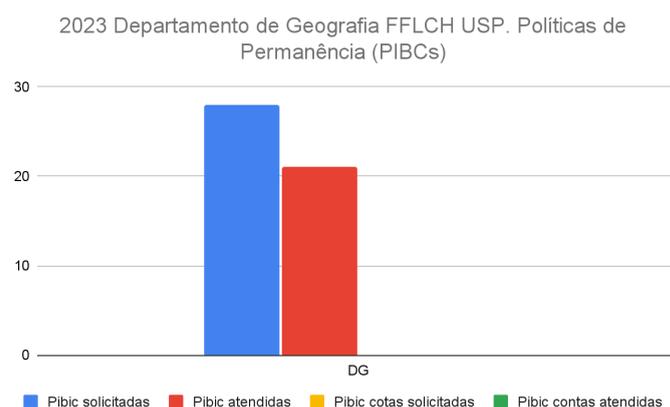
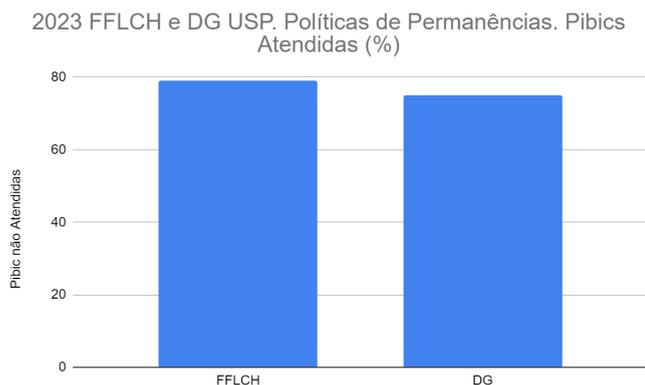
graduação, cujo fomento é de responsabilidade do CNPq. A cada ano, o número de bolsas oferecidas varia e não contempla a totalidade de pedidos para alunos da Geografia; no ano de 2018 foram oferecidas à Unidade da FFLCH 55 bolsas CNPq, das quais apenas 6 destinaram-se ao Departamento e 69 bolsas da FFLCH com 13 quotas para Geografia, e 28 pedidos não contemplados. A partir de 2020, no entanto, houve o aumento de recursos para pesquisa e ensino destinados aos graduandos, mas que continuam a não contemplar a totalidade das solicitações. Isso é de extrema importância à graduação, especialmente quando falamos de FFLCH-USP, em que se concentram tanto em números absolutos, quanto percentualmente, grande parte dos alunos de toda USP com maiores necessidade de tais suportes para realizarem suas respectivas graduações. Com as políticas afirmativas mobilizadas pela atual gestão reitoral (Vestibular Paulista, Olimpíada do Conhecimento, Cotas PPI, dentre outras), o suporte financeiro à graduação tornou-se um quesito ainda mais significativo para a dinâmica departamental como um todo. De modo que ele não deva se colocar como um corte a posteriori, impedindo a realização da graduação por fatores econômicos. Em 2021, por exemplo, mais de 50% de alunos da USP vieram do ensino público e ocuparam as vagas destinadas por ações afirmativas, ao mesmo tempo em que, entre 2023 e 2024 a USP reduziu o seu alunato em 2,02% (de 57.249 para 56.088). A FFLCH detém redução bem menor de seu corpo discente. De 8.432 alunos, em 2023, passou para 8.309, ou redução de 1,45%, mas sob a perspectiva de aumento, no geral, da parcela que veio por ações afirmativas e que acessam mais as humanidades que demandam, portanto, maior efetividade de políticas de permanência. Quanto ao Departamento de Geografia, temos um aumento de 790 para 877 alunos matriculados, ou seja, um crescimento em 11% de seus discentes, no último ano (2023-2024). Reúne-se a isso, segundo dados da Pró-Reitoria de Graduação (PRG), de 2023, que, entre as três áreas da USP, as Humanidades são as que menos promovem desistência do curso, tanto no tempo ideal quanto considerando-se o tempo máximo, o que corrobora para unidade necessária entre políticas de inclusão e políticas de permanência, já que as primeiras acessam camadas sociais com necessidade de maior apoio à permanência na Universidade e este alunato tem sua principal presença nas Humanidades.

Abaixo, o número de bolsas no departamento de Geografia entre 2020 e 2024:



Fonte: Anuário Estatístico da USP

Organização: DG.FFLCH.USP



Fonte: Comissão de Pesquisa e Inovação FFLCH-USP - **Organização:** DG.FFLCH.USP, 2023

A passagem do ensino médio para o ensino universitário aponta para algumas dificuldades para a aprendizagem dos alunos, principalmente quanto ao uso das linguagens no que diz respeito à escrita acadêmica, à linguagem matemática e informacional. Parte desses problemas pode vir a ser contornada com a oferta de disciplinas que reforcem conteúdos e conceitos necessários ao bom aprendizado das disciplinas oferecidas na grade do curso aos alunos ingressantes. Pode ser citada, no caso, a participação do Departamento de Geografia na criação e execução da disciplina FLF 0506 (Práticas de Leitura e Escrita Acadêmica), que recebe estudantes de todos os departamentos da FFLCH e também de outras unidades da USP tendo como principal objetivo possibilitar aos estudantes, a partir de um trabalho interdisciplinar, acesso a procedimentos de leitura e escrita de diferentes modalidades de textos acadêmicos. Em relação às linguagens matemática e informacional, uma maior proximidade com outras unidades de ensino como o Instituto de Matemática e das Ciências da Computação poderia auxiliar a pensar conjuntamente soluções para as dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Observando a relevância que adquiriu a informação geográfica devido à expansão do modo de produção da informação no contexto contemporâneo, compreendemos que atravessamos um momento de transição na dinâmica moderna das diversas áreas da vida social, política, econômica e cultural, além da vida acadêmica. Os estudantes possuem uma ampla familiaridade com as linguagens digitais e o desafio de nossa parte é pensarmos em aulas mais dinâmicas que permitam aos estudantes o desenvolvimento de suas habilidades. Isto significa que é necessário considerar a questão da multidisciplinaridade, já que as novas gerações têm chegado à Universidade já inseridas nesta perspectiva, o que nos desafia a criar condições para o desenvolvimento de uma sólida formação intelectual e acadêmica interdisciplinar no campo das linguagens digitais. Para isso precisamos avançar ainda mais nas condições de infraestrutura disponíveis para o desenvolvimento das complexas atividades de ensino, pesquisa e extensão implicadas com as abordagens interdisciplinares e multidisciplinares.

Em termos de evasão temos uma dinâmica decrescente, visto que de 128 em 2022, passamos a 92 em 2023 e, no primeiro semestre de 2024 contamos com 44, também decrescente, se comparado com os primeiros semestres dos anos anteriores (Serviço de Graduação FFLCH.USP).

2.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Em 2018, o Departamento de Geografia contava com um corpo de funcionários técnico administrativo razoavelmente qualificado, entre os quais 5 com ensino médio, 1 deles com mestrado, 4 doutores, 1 é doutorando, outros 4 graduados e 1 é graduando, totalizando 17 funcionários. Ao que pese o crescimento do número de funcionários, para 22, destaca-se que os formados, especialmente em Geografia ou áreas afins, estão em pelo menos 10 dos atuais 12 laboratórios do Departamento de Geografia. Os laboratórios contemplam atividades entre diferentes níveis, graduação e pós-graduação, além de comunidade exterior. A formação de seus técnicos alinhada com a área de pesquisa dos laboratórios é de extrema oportunidade como complemento da formação dos discentes do DG. São funcionários em contínua formação acadêmica, porque partícipes do ensino e pesquisa em nível superior e que têm plenas condições de assessorar os diferentes níveis de formação do Departamento. Além disso, colaboram no encaminhamento intelectual e operacional das pesquisas associadas aos respectivos laboratórios, sendo assim, centrais no fortalecimento do DG como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Em 2018 eram 06 em nível de pós graduação, em 2024 temos 09.

Dentre estes, os 9 funcionários qualificados em pós-graduação (doutores, doutorando e mestre) atuam como técnicos nos Laboratórios, cabendo ressaltar a importância de sua formação para o bom funcionamento dos espaços de estudos e de pesquisa. Esses funcionários são também pesquisadores e contribuem, de forma efetiva, para o alcance dos objetivos dos Laboratórios e do desenvolvimento acadêmico no e do Departamento de Geografia.

Criar condições para a permanente qualificação dos funcionários técnico-administrativos tem sido um objetivo do Departamento de Geografia.

No entanto é fundamental destacar que o número de funcionários do Departamento tem se reduzido significativamente nos últimos anos, incentivado pelos últimos PIDVs implantados pela Reitoria, razão pela qual consideramos fundamental recuperar as perdas dos últimos anos de, no mínimo, 2 funcionários para atender às necessidades do Departamento.

Com esse intuito, houve crescimento do número de funcionários no Departamento, contudo, isso se deve a transferências de funcionários de outras unidades para o DG.

Atualmente, o Departamento de Geografia conta com 22 funcionários. Sendo 12 em laboratórios, 05 em acessórias audiovisuais - salas de aula e auditórios - um para a revista Geousp. Outros 05 encontram-se divididos para duas secretarias. As condições funcionais das secretarias, no entanto, não são suficientes, pois dos 05 funcionários temos 03 com jornada reduzida, em acordo com seus direitos. Assim, as secretarias do Departamento de Geografia apresentam condições de sobrecarga de tarefas. Atualmente, para suprir esta situação, o Departamento de Geografia usa de seu orçamento para custear 05 estagiários, exigidos 04 deles especialmente para elaboração de relatórios Capes e Sucupira, dos dois programas da Pós Graduação.

2.4 ENSINO

O currículo atual da Geografia, no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, foi implantado há trinta anos, e vem sendo modificado conforme as necessidades percebidas e apontadas pelos docentes, com acomodações em suas linhas fundamentais. O currículo foi implantado em 1988, depois de alguns anos de intensas discussões.

A Estrutura Curricular (vide Tabelas 1 e 2 em anexo) é caracterizada por um núcleo de disciplinas obrigatórias departamentais e extra departamentais, e um elenco de disciplinas optativas (eletivas e livres).

O Projeto Acadêmico do Departamento de Geografia, o qual deve orientar a elaboração do novo currículo, tem os seguintes objetivos:

- Promover uma formação humanística, plural e crítica do aluno de Geografia, capaz de situar

processos e fenômenos nas diversas escalas espaço-temporais.

- Formar um profissional completo e qualificado nos diversos campos de atuação do geógrafo, no presente e no futuro;
- Promover a autonomia do formando na via da produção e da formulação de um conhecimento original e próprio.

Com isso espera-se que o egresso do curso de Geografia possa:

- Ser capaz de formular um pensamento complexo e crítico, fundado na investigação teórica, científica, técnica e didático-pedagógica em Geografia.
- Apresentar habilidades de reflexão e uso de técnicas específicas na sua atuação como Geógrafo, professor e pesquisador, utilizando o conhecimento teórico conceitual e técnico de todo o campo do saber geográfico, assim como as novas tecnologias informacionais e do planejamento territorial, em suas diversas escalas.

A formação integral no bacharelado articula-se à formação para a licenciatura. O Programa de Formação de Professores nos cursos de licenciatura da Universidade trouxe importantes mudanças na dinâmica curricular do curso de Geografia. Entre as mudanças está a incorporação, na grade curricular, de duas disciplinas (FLG0701- Ensino de Geografia na Educação Básica e FLG0702- Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e Material Didático), vinculadas ao ensino e à formação de professores, sob a responsabilidade do Departamento.

Além da inclusão das duas disciplinas voltadas ao ensino, a introdução das Práticas como Componente Curricular (PCC) compreende o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, objetivando que o processo de formação docente ocorra em diferentes disciplinas do currículo, articulando assim os conhecimentos das diferentes áreas da Geografia com seu desdobramento como disciplina escolar.

A formação em Geografia na USP busca articular, a todo momento, a formação teórica e metodológica. A pesquisa de campo é incluída como fundamento da dimensão operativa do conhecimento geográfico, e para ela convergem as aquisições das novas técnicas de tratamento da informação. Destaca-se na estrutura curricular o crédito-trabalho, carga horária destinada ao desenvolvimento de processos de ensino, pesquisa e extensão que permite aos futuros profissionais contato com os diferentes contextos de desenvolvimento da ação do geógrafo no mundo contemporâneo. A partir de 2023 as disciplinas com trabalho de campo puderam incluir em suas ementas esta atividade que, então, estão associadas à carga horária de cada disciplina.

Ressalte-se que os Laboratórios cumprem importante papel na formação dos alunos na graduação e na pós-graduação, pois são espaços qualificados para a realização de estudos, pesquisas, ensino e extensão, sob a orientação dos docentes, ou execução de práticas experimentais nas mais diversas abordagens com o auxílio dos especialistas do Laboratório, monitores da graduação ou estagiários dos programas de pós-graduação.

2.5 PESQUISA

A prática da pesquisa é inerente ao Departamento de Geografia desde sua criação. As pesquisas individuais ou em rede ocorrem por meio de projetos integrados nas linhas de pesquisa, contando com a infraestrutura dos laboratórios. O Departamento de Geografia é o único do Brasil que abriga, desde 1971, dois programas de Pós-Graduação *stricto sensu*: Geografia Humana e Geografia Física. Ambos envolvem a orientação de mestrados, doutorados, doutorados diretos e pós-doutorados,

além de cooperação em projetos internacionais e parcerias com outras universidades e instituições brasileiras.

a) O Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana – PPGH, em 2018, conta com a participação de 36 professores do Departamento de Geografia. No total, existem 121 mestrandos, 127 doutorandos, 01 doutorando direto e 14 pós-doutorandos (portanto 263 pós graduandos); destes, 16 recebem bolsa de Mestrado, 18 de doutorado e 2 são bolsistas de pós-doutoramento da CAPES, além de outros 12 receberem bolsa de Mestrado e 18 de doutorado do CNPq e 04 com bolsas FAPESP¹.

Já o Programa de Pós-Graduação em Geografia Física – PPGF, em 2018, conta com 19 professores do Departamento de Geografia, além da colaboração de 3 professores externos. No total, há 31 mestrandos, 32 doutorandos, 01 doutorando direto e 4 pós-doutorandos, totalizando 68 pós-graduandos; destes, 11 recebem bolsa de Mestrado do CNPq; para doutorado, há 15 bolsistas da CAPES, 11 do CNPq, 10 da FAPESP e 1 bolsista de pós doutorado².

Como cooperação acadêmico-científica pode ser destacado no PPGH o Mestrado Interinstitucional (Minter / CAPES) com a Universidade Regional do Cariri (URCA), além de Doutorado Interinstitucional (Dinter / CAPES) com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Ocorrem também diversos convênios e parcerias internacionais a exemplo das universidades: Universidade Jean Piaget; Université du Québec; Universidad Nacional de Colombia; Universidad Andina Simon Bolivar; Université Paris 13; Université Lumière Lyon 2; Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3; Universidade Autónoma de Lisboa, entre outros convênios (ver <http://www.usp.br/internationaloffice/index.php/convenios/instituicoes-conveniadas/>)

No PPGF podem ser destacadas as cooperações acadêmico-científicas do PROCAD/CAPES-USP, UFG e UFSM, além das cooperações com a Universidade Federal de São Paulo, Instituto Bioma-Brasil, Instituto de Pesquisas Tecnológicas e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Contam-se atualmente convênios com Kiel University, University of Innsbruck, Universidad Nacional de Colômbia, Universidad de la Havana, Univrsitat de Les illes Balears, Chaire Intelligence spatiale de l' Université Plytechnique Hauts-de-France e Universidade Eduardo Mondlane.

Para os dados de 2024 temos o seguinte quadro:

2023 - DG.FFLCH.USP - Pós-Graduação		
	GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA FÍSICA
número de professores	36	14
professores externos		6
MESTRANDOS	119	46
DOCTORANDOS	142	47
DOCTORADO DIRETO	0	0
BOLSAS:		
Capes		
Cnpq	13	6
Fapesp	11	2
projetos em andamento	75	51
pos-doc	9	8

Fonte: Secretaria de Pós Graduação DG.FFLCH.USP, 2024

¹ Dados de outubro de 2018.

² Dados de maio de 2018.

Em ambos os Programas de pós-graduação os professores credenciados coordenam ou participam de projetos financiados por agências de fomento como o CNPq, CAPES e FAPESP.

Na pós-graduação existem atualmente as seguintes linhas de pesquisa:

a) Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana:

Teoria e método em geografia

Geografia política, planejamento e recursos naturais

Cartografia, geoprocessamento, imagens e representações do espaço geográfico Geografia da cidade e do urbano

Território, economia e dinâmicas regionais

Geografia, educação e ensino

Território, agricultura e sociedade

b) Programa de Pós-Graduação em Geografia Física:

Informação geográfica: tratamento, representação e análise

Estudos interdisciplinares em Pedologia e Geomorfologia

Estudos teóricos e aplicados em Climatologia

Paisagem e planejamento ambiental

No Quadriênio Capes 2013-2016, docentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana tinham 62 projetos de pesquisa em andamento e do Programa de Pós Graduação em Geografia Física outros 55 projetos, totalizando 117 projetos de pesquisa, ou seja, mais de dois projetos por docente. Em 2024 são 75 na Geografia Humana e 51 na Geografia Física, totalizando 126 projetos.

Com vistas à promoção/divulgação da produção científica em Geografia, o Departamento de Geografia da FFLCH/USP mantém, há décadas, a publicação periódica de duas revistas, sendo estas a Revista do Departamento de Geografia, a GEOUSP - Espaço e Tempo e a Revista Agrária, ambas veiculadas *online* e com livre acesso ao público para consulta. Ressalte-se o fato de duas destas revistas serem muito bem avaliadas pelo Qualis Periódicos da Capes (Revista GEOUSP alcançou o conceito máximo A1 e a Revista do Departamento, o conceito A2), destacando-se que esta última, em 2023 passa a incorporar-se na plataforma Scielo.

Além dessas revistas, são periódicos produzidos por docentes vinculados ao Departamento de Geografia a Revista Agrária (do Laboratório de Geografia Agrária) e a Confins - Revista Franco-Brasileira de Geografia. A Revista Paisagens, por sua vez, é um periódico integralmente produzido por alunos de graduação do Departamento de Geografia da FFLCH/USP.

Os resultados das pesquisas realizadas por docentes e por alunos de pós-graduação são divulgados sob diversas formas, a exemplo da participação em eventos científicos nacionais e internacionais e consequentes publicações em Anais desses eventos. Há também a publicação de artigos em periódicos científicos com seletiva política editorial no Brasil e no exterior e publicação de livros, sendo autorais ou de participação em obras coletivas por capítulos.

2.6 CULTURA E EXTENSÃO

Cultura e Extensão vinculam-se ao Ensino (Bacharelado e Licenciatura) e à Pesquisa. As atividades desenvolvidas pelo Departamento de Geografia constituem principalmente aquelas voltadas à reflexão, estudo e divulgação do campo disciplinar. Dentre as atividades de extensão promovidas pelo

Departamento de Geografia encontram-se:

- Semana de Geografia, projeto iniciado em 2003 e desenvolvido anualmente, voltado para alunos e docentes da rede de escolas públicas municipais e estaduais.
- Programa de Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem Mediada de Geografia, iniciado em 2008 e realizado anualmente, voltado para a capacitação didático pedagógica de docentes da rede pública.
- Curso de Geografia para Refugiados, realizado em 2016 e premiado como Melhor Atividade de Extensão da USP em 2017.
- Solo na Escola, projeto permanente de exposição didática e de experimentos com solos, com início das atividades em 2014, voltado a alunos de escolas públicas e privadas e sediado no Parque de Ciência e Tecnologia da USP-CienTec.
- Unidades de Conservação e Desenvolvimento Local, projeto realizado desde 2016 na comunidade cabocla Ribeirão dos Camargo, município de Iporanga (SP), Parque Estadual e Turístico do Alto Ribeira-PETAR, com a realização de atividades de etno-conservação a partir de iniciativa emanada da Associação de Moradores.
- Rede Paulista de Educação Patrimonial (REPEP), iniciado em 2012, que envolve diversas instituições atuantes no campo da valorização do patrimônio cultural, cultura e memória. Em 2012 recebeu o prêmio de Menção Honrosa no Seminário de Cultura e Extensão da USP. A Repep foi inscrita em 2023 como Ponto de Memória no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), tendo recebido duas premiações pelas ações de valorização da memória e da cultura que foram desenvolvidas, entre elas dois Inventários Participativos do Patrimônio Cultural: um deles realizado no Largo do Arouche/SP, voltado a defesa da pauta dos direitos humanos para grupos LGBTQIA+ e outro realizado no território cortado pelo Minhocão, que problematiza o processo de gentrificação na área central da cidade.
- Saberes em diálogo: comunidade, escola e universidade na construção da educação quilombola em Barra do Turvo-SP, projeto interdisciplinar aprovado no Edital Aprender na Comunidade de 2018 e que envolve seis docentes do Departamento, dois do Depto de História, uma do Depto. de Letras Clássicas e Vernáculas, três do Departamento de Matemática do IME, além de estudantes de Graduação e Pós-Graduação da USP, quilombolas, professores da rede pública municipal e estadual de Barra do Turvo e estudantes do ensino fundamental e médio do município. Este, ministrado como curso homônimo de Extensão, em 2021.

Ainda em 2021:

- Conservação Colaborativa em Áreas Protegidas: um novo paradigma em gestão?
- Ideologia e Análise do Discurso: questões de método (on-line)
- Geoliteratura e Nona Arte: diálogos fenomenológicos (on-line)
- Água e Estado: aspectos críticos

Em 2022:

- Comunicação em periódicos científicos: uma abordagem a partir da geopolítica do conhecimento e das controvérsias (on-line)
- Geopolítica do Pensamento de Paulo Freire (on-line)
- A financeirização do território brasileiro: o que muda para a população urbana e para a população agrícola? (on-line)
- Estudos fronteiriços: a construção dos territórios
- Mudanças climáticas e sustentabilidade: conceitos e práticas (on-line)

Em 2023:

- Cursos de Inverno da FFLCH 2023 - Frentes y fronteras en la Geografía: perspectivas y reflexiones
- Introdução aos Estudos Latino-Americanos
- Representação do relevo: recursos didáticos e atividades práticas com curvas de nível (CN)

Em 2024 (1º sem)

- As mudanças climático-ambientais e o debate na escola
- A Financeirização da produção imobiliária no Brasil: aspectos teóricos e casos concretos
- Participação de docentes e estudantes do Departamento de Geografia no evento anual “USP e as Profissões”, por meio de palestras, espaços de diálogos e distribuição de material pedagógico.

O Departamento de Geografia também apoia iniciativas de convênios de cooperação técnico-científica com instituições públicas e representações como CONDEPHAAT, CONPESP, CREA, entre outros.

Docentes do Departamento de Geografia organizam, regularmente, eventos acadêmico-científicos de alcance nacional e internacional com o objetivo de promover o debate sobre temas diversos vinculados às pesquisas desenvolvidas no âmbito do Departamento. Em 2023 e 2024 foram realizados os seguintes eventos desta natureza:]

2023

1. IV CONGEO - Congresso Brasileiro de Geografia Política - Geopolítica e gestão do território
2. X Simpósio Internacional de Geografia Agrária e XI Simpósio Nacional de Geografia Agrária.
3. XI SAPIS - Seminário sobre áreas protegidas e inclusão social e VI ELAPIS - Encontro Latino americano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social.

2024

4. VIII CBG - Congresso Brasileiro de Geógrafos

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Em conformidade com a resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, o atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Universidade de São Paulo estabelece que para a obtenção dos graus de bacharel e licenciado em geografia o estudante deverá cumprir 440 horas de atividades de extensão. As atividades são ofertadas em duas modalidades durante os diferentes semestres letivos:

a) Através de disciplinas, conforme a tabela a seguir:

a)

CÓDIGO	NOME	CRÉDITOS TRABALH O	CRÉDITOS AULA	TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO
FLG0273	Iniciação à pesquisa em Geografia I	1	2	30
FLG0496	Trabalho de Graduação Individual em Geografia I	9	1	210
FLG0499	Trabalho de Graduação Individual em Geografia II	10	1	210
FLG0702	Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e Material Didático	4	4	120

Nas ementas das disciplinas, constam, de forma detalhadas as atividades de extensão a serem desenvolvidas, destacando-se:

i. Trabalhos de campo, com supervisão e diálogo com diferentes comunidades, prevendo devolutivas das ações realizadas;

ii. Realização de atividades de pesquisa em contato com a comunidade e divulgação dos resultados por meio de portais de divulgação científica;

iii. Atividades de pesquisa e divulgação científica, dentre as quais realização de atividades em escolas públicas, produção de materiais digitais e portais de difusão científica;

iv. Criação de materiais didáticos em parceria com escolas públicas e divulgação dos materiais em portais eletrônicos.

b) Por meio de projetos de extensão, coordenados por docentes do Departamento de Geografia e de outras unidades da Universidade. Abaixo, temos a lista de projetos de extensão ativos no DG-USP em 2024:

- Geo-HU/USP: compreendendo as demandas do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo
- Semana de Geografia
- Oficinas de Práticas Agroecológicas
- Digitalização e Acesso Online do Arquivo de Fotografias Aéreas (AFA) do Departamento de Geografia da FFLCH-USP
- Coluna semanal sobre temas socioambientais
- Solo na Escola
- As manifestações culturais como ferramentas para uma desconstrução de imaginários discriminatórios
- Extensão universitária popular rural: Conservação ambiental e geração de autonomia e renda em área de assentamento da reforma agrária
- Produção e Divulgação do Documentário: Compartilha Ciclovida - A construção da autonomia no campo
- Desafios da produção agrícola camponesa nos assentamentos de Reforma Agrária: o Acampamento Milton Santos - Americana/SP
- Paisagem e territorialidades: mapa participativo do território da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Comunidade Cabocla Ribeirão dos Camargo - PETAR - Iporanga / SP

2.7 INFRAESTRUTURA

A Geografia é um campo de conhecimento na área de Humanidades que tem especificidades que precisam ser consideradas no planejamento da infraestrutura. Por exemplo, a Cartografia e suas diferentes modalidades, a Geografia Física, que envolve instrumentais específicos em atividades de laboratório e trabalho de campo, entre outros.

A despeito da qualidade de todas as iniciativas da comunidade do Departamento nos campos do ensino, pesquisa e extensão, a infraestrutura não tem acompanhado as atualizações necessárias ao bom desempenho da grande multiplicidade de aprendizagens e usos de técnicas necessárias à formação do geógrafo. Desta forma, lamentavelmente, em que pese nossas reiteradas solicitações, o Departamento de Geografia da FFLCH/USP não tem acompanhado o padrão vigente na área no

Brasil.

O Departamento de Geografia conta com 11 salas de aula para os cursos de Graduação e Pós-Graduação, sendo uma delas uma Sala de Aula de Informática. Ressalta-se que todas demandam adequações físicas como porta com isolamento acústico, reformas dos pisos e melhor conforto térmico, além da reposição do mobiliário.

A Sala de Aula de Informática, ao que pese a renovação de todos os seus computadores e monitores, em 2024, está aquém das necessidades atuais dos alunos, tanto no que diz respeito à quantidade de computadores como no que tange à atualização de outros equipamentos e disponibilidade de licenças de uso de software. Em algumas disciplinas ministradas na sala de informática, a relação entre aluno e computador chega a três estudantes por máquina, comprometendo a qualidade da aprendizagem, o que evidencia a necessidade urgente de novos espaços mais amplos e melhor equipados para este fim. Outras novas aquisições que corroboram com melhor acesso a esses equipamentos é o novo Laboratório de Geotecnologias, que conta com 41 novos computadores, sala adaptada às suas demandas e mobiliário ergométrico. A sua qualidade, inclusive, têm constituído atendimento para além do Departamento de Geografia (DG), dando suporte para provas de concursos de toda a FFLCH. Dentro da estrutura do DG os laboratórios não são exclusividade da graduação, mas a pós-graduação está incluída na dinâmica dos mesmos. Contudo, as condições de funcionamento dos laboratórios são extremamente precárias, por se tratar de computadores defasados e, assim, necessários de serem atualizados. Considerando-se que eles demandam em torno de 4 computadores por laboratório, dos 11 (12 menos Laboratório de Geotecnologia) o Departamento de Geografia demanda 44 novos computadores.

Resumo da relação computador-aluno:

	2019	2024
Apenas Geografia - considerando a Pró Aluno + Sala de Informática + Laboratórios	1/9,19	1/18,01
Apenas Geografia - considerando a Pró Aluno + Sala de Informática	1/18,54	1/15,4

Sala Pró Aluno = 41 computadores

	2019	2024
Relação Computador/aluno só Graduação Geografia	1/25	1/24,5
Relação Computador/aluno - Graduação e Pós Graduação	1/87	1/32,8

Geografia e História	2019
Relação Computador/aluno - Graduação Geografia e História	1/58

As mesmas deficiências infraestruturais estão presentes nos Laboratórios e gabinetes dos professores, em geral com ausência de aparelhos de ar condicionado e computadores.

Os Laboratórios de Pesquisa em Geografia desempenham um papel complementar de apoio à Graduação e Pós-Graduação – tais como as aulas de estágio supervisionado, reunião de grupos de

estudo, palestras e desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica. O trabalho nos Laboratórios tem como objetivo consolidar uma rede de linhas de pesquisa que integrem graduação e pós-graduação, com o desenvolvimento das atividades ligadas às disciplinas de Iniciação à Pesquisa, Estágio Supervisionado e Trabalho de Graduação Individual. Os laboratórios, em sua maioria, contam com recursos humanos para atendimento aos alunos, apoio às atividades inerentes à graduação e à pós-graduação, assim como atividades de cultura e extensão. Os 12 laboratórios nos quais trabalham técnicos de nível médio, superior e pós graduados, são:

- Laboratório de Cartografia - LABCART
- Laboratório de Climatologia e Biogeografia - LCB
- Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMADI
- Laboratório de Estudos Regionais em Geografia - LERGEO
- Laboratório de Geografia Agrária – Agrária
- Laboratório de Geografia Política - Geopo
- Laboratório de Geografia Política, Planejamento Ambiental e Territorial - LABOPLAN
- Laboratório de Geografia Urbana - LABUR
- Laboratório de Geomorfologia - LGEO
- Laboratório de Pedologia - LABOPED
- Laboratório de Sensoriamento Remoto e Aerofotogeografia - LASERE
- Laboratório de Geotecnologias

Todos os Laboratórios do DG contam com um funcionário técnico-administrativo, exceto o Laboratório de Estudos Regionais-LERGEO.

No que concerne à infraestrutura, considera-se importante ressaltar que a prática de Trabalho de Campo foi – tradicionalmente – e continua sendo fundamental e estruturante para o curso de Geografia. Indiscutivelmente, o Trabalho de Campo é um procedimento metodológico central no ensino, na pesquisa e na extensão e, além do mais, muitas vezes tem sido o fio condutor que une esse tripé (ensino/pesquisa/extensão) no Departamento de Geografia.

Entretanto, já há alguns anos, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas deixou de ter veículos disponíveis para a realização de trabalhos de campo, fato que tem implicado em inúmeras e sérias dificuldades para a concretização bem sucedida das atividades de campo. A partir de 2023 os trabalhos de campo foram incluídos nas ementas e contam, oficialmente, como carga horária das disciplinas, tornando-os, seja em disciplinas optativas, seja em disciplinas obrigatórias, estruturantes da concepção curricular do Departamento de Geografia. Em relação a esta atividade prática - trabalho de campo - o Departamento de Geografia almeja maior organicidade entre a Direção da FFLCH, a PRG e o Departamento de Geografia, de modo a não haver conflitos entre os preceitos pedagógicos defendidos pelo Departamento de Geografia e a tramitação econômica dos campos na Universidade. A aquisição de ônibus e contratação de motoristas certamente adequaria esta demanda entre concepção curricular (Projeto Pedagógico do DG) e realização prática e burocrática dos campos. O DG conta ainda com dois anfiteatros e dois auditórios de uso compartilhado com o Departamento de História, quatro salas de estudo (8 lugares cada sala), sala de projeção (50 lugares), além dos gabinetes dos professores.

3. O DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA EM 2027 - OBJETIVOS E METAS

O Departamento de Geografia se empenhará para manter sua tradição democrática, fortalecendo os processos decisórios por meio da participação efetiva de docentes, técnico-administrativos e discentes.

Além disso, o Departamento de Geografia deverá manter o seu compromisso com os princípios que regem a formação do geógrafo, que define a construção de nexos entre os processos naturais e os processos sociais e os elabora no plano das representações, incluindo uma linguagem própria por meio da Cartografia Geográfica.

Com vistas a aprimorar a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão do DG USP, consolidada em uma longa trajetória de contribuição à Geografia Brasileira e Internacional, apresentamos, a seguir, os **objetivos, indicadores, estratégias e metas** a serem alcançados no próximo período (2023-2027).

O Departamento de Geografia entende que, independentemente do nível funcional ocupado pelo docente, alguns requisitos devem ser preenchidos por todos, enquanto estiverem na ativa.

- Compromisso com a carga didática regimental, a não ser em casos de cargos eletivos de Chefia ou Direção
- Regularidade em alguma atividade de gestão (participação em comissões).
- Orientação de alunos em algum nível acadêmico.
- Desenvolvimento de produção bibliográfica e técnica de acordo com os requisitos propostos pelo Departamento.
- Atuar em algumas das formas de extensão definidas na resolução 5940 de 26 de julho de 2011.

É fundamental, desde já, deixar claro que o alcance dos objetivos e das metas expostos nos quadros a seguir depende, diretamente, do preenchimento dos **21 claros docentes (06 claros pelo GR 109/2022, mais 15 para distribuição de turmas - motivos expostos no Dossiê de Demandas de 2023, solicitado pela CG.FFLCH)** e do cumprimento dos compromissos assumidos por esta Universidade quando da instituição do Programa de Formação de Professores como, por exemplo, a abertura de dois claros docentes e de um técnico de nível superior.

No que tange ao contínuo diálogo, necessário e duradouro, entre o Departamento de Geografia e as instituições que representam a profissão do geógrafo, destaca-se o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA, cuja fiscalização do exercício da profissão de geógrafo é exercida pelo Conselho por meio da Lei 6.664 de 1979³, que regulamenta a profissão e também no CONFEA (DECRETO Nº 85.138, DE

³ Ver <http://www.creasp.org.br/SET> 1980⁴ que regulamente as atividades do Geógrafo em nível nacional). O Departamento possui cadeira titular e suplente como Representante da Geografia da Universidade de São Paulo no CREA, comparecendo e discutindo os assuntos pertinentes nas reuniões periódicas realizadas na sede em São Paulo-SP.

⁴Ver <http://normativos.confesab.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=6>).

3.1 O DEPARTAMENTO EM 2027 - OBJETIVOS GERAIS

<p>Consolidar a natureza da produção do conhecimento acadêmico-científico por meio da prática indissociável entre docência, pesquisa e extensão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de docentes em RDIDP no conjunto do corpo docente; ▪ Proporção docente/aluno; ▪ Proporção docente / funcionário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assegurar 100% dos docentes do DG em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa. ▪ Atuar na perspectiva de reposição dos claros durante o quinquênio de modo a reduzir a proporção docente/aluno, hoje a segunda maior da FFLCH com 35,1 alunos/docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diligenciar perante às instâncias cabíveis a reposição e as contratações de professores e funcionários sempre que necessário.
<p>Manter sua tradição democrática, fortalecendo os processos decisórios coletivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização periódica de conselhos departamentais e de pós-graduação, plenos de professores, plenárias com a comunidade e outros canais de discussão que se fizerem necessárias, com calendário anual definido e amplamente divulgado, para a discussão de questões de interesse da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecer as plenárias e as reuniões de plenos de professores, garantindo periodicidade. ▪ Desenvolver e aprimorar mecanismos de autoavaliação de docentes e discentes por meio de nossos fóruns presenciais consolidados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoar canais de diálogo como o COC Bacharelado e Licenciatura, Plenária Departamental e Conselho do Departamento. ▪ Promover o permanente diálogo entre docentes, discentes e funcionários por meio das reuniões plenárias;

<p>Melhorar as condições de infraestrutura do Departamento, visando atender a demandas de alunos, professores e funcionários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualidade das instalações. ▪ Capacidade de as instalações atenderem a demanda. ▪ Relação computador/aluno. ▪ Infraestrutura de transporte para trabalho de campo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reformar todas as salas de aula e salas dos professores (melhorar as condições ambientais, de mobiliário e principalmente acústicas); ▪ Ampliar salas destinadas a ensino e pesquisa, especialmente aquelas relacionadas ao uso da 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diligenciar, de forma permanente, junto às instâncias cabíveis, na busca pela reforma do prédio e pela melhoria de suas condições de uso por estudantes, funcionários e professores; ▪ Atuar, ao longo do período, com
--	---	---	---

		<p>informática;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuir a relação computador/aluno na Sala de Aula de Informática. 	<p>vistas a melhorar as condições infraestruturais dos laboratórios.</p>
--	--	---	--

<p>Continuar atuando de forma incisiva na defesa da importância e dos interesses do campo de atuação dos geógrafos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação em conselhos de classe 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir assento no CREA e outros fóruns de interesse profissional e educacional 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter permanente diálogo com instituições de classe, com destaque para o CREA. ▪ Atuar no sentido de assegurar a manutenção da disciplina Geografia no Ensino Básico. ▪ Criar mecanismos para desenvolver canais de diálogo com alunos egressos
--	---	--	--

<p>Ampliar internacionalização Departamento</p>	<p>a no</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de alunos em intercâmbio na graduação e na pós-graduação (tanto recebimento quanto envio de discentes para o exterior); ▪ Número de professores envolvidos com atividades de internacionalização (eventos, convênios, pós-doutorado) ▪ Número de docentes estrangeiros desenvolvendo atividades no Departamento 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir junto aos docentes um número considerado ótimo a ser alcançado tanto no que se refere ao recebimento quanto ao envio de estudantes ao exterior. ▪ Ampliar a participação dos estudantes nos programas de intercâmbio da CCint e promover maior presença de estudantes estrangeiros no bacharelado e na licenciatura. ▪ Garantir um fluxo contínuo e 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Solicitar ao representante do DG junto à CCInt FFLCH a divulgação ampla dos convênios, editais, canais de internacionalização proporcionados pela Universidade, e estimular a participação dos docentes e discentes ▪ Implementar atualização e nova versão do site do Departamento de Geografia para outros idiomas.
--	---	---	--

	<p>(palestras, seminários, cursos, pesquisa)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de pós-doutorandos estrangeiros no DG 	<p>rotativo de docentes com atividades acadêmicas internacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir um fluxo contínuo e rotativos de docentes e pesquisadores estrangeiros no DG em atividades variadas, distribuídos pelas diferentes áreas de atuação dos docentes da casa ▪ Ampliar a participação de professores em convênios e pesquisas conjuntas com universidades estrangeiras ▪ Aumentar a participação dos doutorandos em estágios com bolsa <i>sandwich</i> no exterior ▪ Ampliar a divulgação dos estágios pós-doutorais no exterior ▪ Organizar eventos internacionais no âmbito do departamento e apoiar iniciativa de professores nesta organização ▪ Ampliar o número de professores visitantes, colaboradores e outros tipos de intercâmbio com professores estrangeiros ▪ Fomentar a realização de pós doutorados de alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar divulgação dos editais da graduação e da pós graduação nos aspectos atinentes à internacionalização. ▪ Aprimorar as condições de internacionalização a partir das pesquisas dos laboratórios.
--	---	---	---

		estrangeiros no DG.	
--	--	---------------------	--

<p>Promover o acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Acadêmico no DG e entre os docentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumprimento das metas propostas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir que as atividades indicadas nos projetos docentes sejam cumpridas. ▪ Identificar as dificuldades encontradas no cumprimento das metas no período e buscar solucioná-las a curto prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização periódica de balanço do desenvolvimento do Projeto Acadêmico segundo as metas e conforme necessidades e demandas.
--	---	--	--

3.2 O DEPARTAMENTO EM 2027 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

CORPO DOCENTE			
OBJETIVO	INDICADOR	META	ESTRATÉGIA
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assegurar o perfil plural, diverso e de alta qualificação do conjunto dos docentes. ▪ Manter 100% do corpo docente em regime de RDIDP e contratação exclusivamente por meio de concursos públicos de provas e títulos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quadro docente abrigando profissionais/pesquisadores com distintas formações acadêmicas e em distintos momentos de suas respectivas carreiras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recompôr imediatamente 14 claros docentes devido às aposentadorias previstas para o período corrente e as perdas já acumuladas nos últimos anos. Mesmo após o GR-109/2022 houve mais aposentadorias do que reposição, com redução docente. ▪ Abrir 1 claro docente em débito do Programa de Formação de Professores ▪ Ampliar em 50% as vagas para 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diligenciar, permanentemente, junto às instâncias competentes a reposição de claros docentes; ▪ Definir meios para possibilitar a permanente qualificação dos docentes ▪ Diligenciar junto às instâncias competentes a ampliação do número de vagas para Professores Titulares. ▪ Diligenciar, permanentemente, junto às instâncias

		<p>Professores Titulares.</p> <ul style="list-style-type: none"> Garantir que os concursos de ingresso ao DG ocorram exclusivamente por meio de RDIDP, visando garantir a viabilidade e qualidade da tríade ensino-pesquisa-extensão. 	<p>competentes a manutenção número de docentes em RDIDP;</p>
<ul style="list-style-type: none"> Garantir o envolvimento dos docentes nas atividades de ensino na Graduação e Pós-Graduação 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de horas/aula oferecidas na Graduação, buscando o equilíbrio entre carga horária e contingente de alunos por turma e/ou necessidade de realização de trabalho de campo na disciplina, assim como as 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar uma distribuição equilibrada entre os docentes, garantindo o oferecimento regular das disciplinas de Graduação e Pós-Graduação e, em sistema de rodízio, alternado com o ano em que não será oferecida, na Pós-Graduação, 	<ul style="list-style-type: none"> Consultar aos docentes sobre oferecimento de disciplinas em planejamentos bienais. Planejar rodízios entre Graduação e Pós-Graduação no oferecimento de disciplinas, de modo a garantir ampla oferta e optativas para os estudantes,
	<p>limitações de infraestrutura existente</p> <ul style="list-style-type: none"> Regularidade na oferta de disciplina na Pós-Graduação 	<p>disciplina optativa para além daquelas regularmente oferecidas.</p>	<p>dentro das limitações da redução do quadro docente</p>

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir o envolvimento dos docentes em atividades de orientação de discentes na Graduação e Pós Graduação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quantidade de orientandos/docente de Graduação e Pós-Graduação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir que todos os docentes possuam orientação de estudantes de Graduação e Pós Graduação respeitando os limites acordados com os colegiados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar ampla divulgação das áreas de atuação dos docentes e de seus projetos de pesquisa de modo a que os discentes possam procurá-los para as atividades de orientação. ▪ Garantir a abertura de vagas de TGI, Mestrado e Doutorado e estimular a formulação de projetos para discentes da Graduação para IC, bolsas PUB ou outras bolsas.
---	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir a supervisão de monitores de Graduação e Pós-Graduação (bolsas PEEG e PAE, com ou sem bolsa) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quantidade de supervisionados/ano 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir que todos os docentes submetam projetos PEEG. ▪ Divulgar a lista das disciplinas oferecidas na Graduação para os discentes da Pós-Graduação de modo a estimulá-los a participar do PAE. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar editais PEEG entre docentes. ▪ Divulgar lista das disciplinas oferecidas na Graduação aos alunos da Pós-Graduação e divulgar editais PAE para docentes e discentes.
--	---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir a qualificação permanente do corpo docente, considerando os diferentes níveis de titulação docente 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvimento dos docentes em grupos de pesquisa nacionais e internacionais. ▪ Realização de estágios pós doutorais ou de pesquisa em instituições nacionais ou internacionais. ▪ Estimular a realização de teses de livres docências. ▪ Pleitear mais vagas para cargos de professores titulares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir condições para que os docentes possam se articular em redes ou grupos de pesquisa nacionais ou internacionais. ▪ Definir um plano de qualificação docente de modo a que todos os docentes do departamento tenham um período para realizar suas pesquisas liberando-o de outros compromissos acadêmicos. ▪ Definir um plano de qualificação docente com vistas à titulação dos atuais doutores. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular os docentes a ampliarem a cooperação nacional e internacional ▪ Criar um sistema de rodízio em fluxo contínuo de modo a garantir a saída dos docentes para qualificação sem prejuízo para as atividades departamentais. ▪ Criar um sistema de rodízio de modo a garantir um período sabático para que o docente, liberado dos compromissos acadêmicos, consiga elaborar sua tese final de livre-docência e defendê-la
--	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir que os docentes possuam projetos de pesquisa, ensino ou extensão em curso sob sua coordenação, com ou sem financiamento. ▪ Estimular a cooperação entre docentes da casa ou de outras instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de projetos em andamento no Departamento ▪ Número de projetos em cooperação em andamento 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir que os docentes possuam pelo menos um projeto sob sua coordenação . ▪ Incentivar os docentes a participarem de projetos de pesquisa com a colaboração de outros colegas, do Departamento ou de outras IES 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar editais de chamadas de financiamento. ▪ Incentivar a submissão de projetos de pesquisa, ensino ou extensão às agências de fomento. ▪ Incentivar a elaboração de projetos colaborativos.
---	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir o envolvimento dos colegas nas atividades acadêmicas do Departamento ou da Unidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Docentes envolvidos em conselhos representativos, comissões regimentais, coordenação de laboratórios, editoração de revistas, chefias ou direção da Faculdade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir que todos os docentes possuam envolvimento em pelo menos um dos cargos relacionados e que, a cada nova eleição, possa haver recandidaturas ou substituição de modo a que todos estejam, de alguma forma, envolvidos com as atividades de gestão do Departamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantar a composição dos conselhos (Departamento, Pós Graduação e Congregação), das comissões, das editorias de revistas e cargos de direção e convidar os docentes eventualmente não engajados a se engajarem em alguma atividade. ▪ Estimular os docentes mais titulados a assumirem um número maior de cargos, caso se torne necessário, de modo a que os menos titulados possam se qualificar.
---	--	---	--

3.3 O DEPARTAMENTO EM 2027 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

CORPO DISCENTE			
OBJETIVO	INDICADOR	META	ESTRATÉGIA
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar a interdisciplinaridade na formação discente em relação à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas assim como em toda a Universidade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de alunos que cursam disciplinas extra departamentais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os alunos frequentarem disciplinas ou participarem de atividades extra-departamentais, durante a sua formação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diálogo com outros departamentos da FFLCH por intermédio da Coordenações de Curso de Graduação. ▪ Proposição de ações voltadas a este fim na reforma curricular.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar ações voltadas a melhorar os indicadores de permanência estudantil. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Índice de evasão (para o ano de 2018 igual a 12%) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diagnosticar as causas e atuar no sentido de diminuir o índice de evasão no período 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras de acolhimento aos alunos no primeiro ano. ▪ Atuar, permanentemente, sobre as instâncias cabíveis com vistas à ampliação de políticas de permanência estudantil existentes e a avaliação das mesmas. ▪ Desenvolver e aprimorar mecanismos de acompanhamento de alunos ingressantes e durante o curso com vistas a compreensão de problemas/dificuldades relativos à permanência estudantil e construção coletiva
			de soluções causas da evasão.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar continuidade ao processo de inclusão de discentes oriundos de escolas públicas e autodeclarados PPI, mantendo-nos conforme as metas estabelecidas pela Universidade de São Paulo até 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporção entre discentes oriundos de escolas públicas e autodeclarados PPI e todos os outros alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar condições para a admissão e permanência de ao menos 50% de alunos auto-declarados PPI e egressos de escolas públicas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar do desenvolvimento de políticas junto à Universidade, visando ao alcance da meta. ▪ Realizar ações de acompanhamento dos discentes, por meio de levantamento sistemático de informações, com vistas a subsidiar os debates sobre as necessidades da política de permanência estudantil. ▪ Promover o debate curricular com vista a promover a efetiva escolarização de todos os estudantes.
---	---	--	--

3.4 O DEPARTAMENTO EM 2027 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO			
OBJETIVO	INDICADOR	META	ESTRATÉGIA
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir a realização das atividades administrativas do DG com a qualidade exigida e, em tempo hábil. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Regularidade e agilidade no fluxo de atendimento das demandas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir um número de funcionários necessários para que as demandas administrativas possam ser realizadas em tempo hábil e sem sobrecarga de atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer um estudo sobre o fluxo das atividades e identificar os eventuais gargalos. ▪ No caso de existência de trabalhos acumulados, pensar em uma forma de tornar a atividade mais ágil, verificar se há algum funcionário que possa ser deslocado para auxiliar no cumprimento da tarefa. ▪ Garantir a reposição do quadro funcional de forma a atender satisfatoriamente às demandas do DG.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular o envolvimento dos técnicos de laboratórios titulados em atividades de formação de alunos oferecidas sob supervisão de docente coordenador do laboratório. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecimento de mini-cursos, palestras, seminários sob tema de interesse e domínio dos técnicos para estudantes de Graduação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir que todos os laboratórios tenham a presença de técnicos qualificados e apresentem em sua programação anual pelo menos um curso de curta duração para formação complementar dos estudantes de Graduação e Pós Graduação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Solicitar aos coordenadores de Laboratórios que solicitem aos técnicos qualificados a proposta de um mini-curso a ser oferecido uma vez ao ano no mínimo sobre tema relacionado a seus conhecimentos e que possam contribuir à formação

			<p>complementar dos estudantes de Graduação e Pós-Graduação. ▪ Verificar os procedimentos burocráticos necessários para que o curso possa ter certificação válida emitida pela USP para os estudantes e para o técnico.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer um calendário de oferta de cursos a partir das propostas apresentadas pelos laboratórios. ▪ Garantir as condições infraestruturais necessárias para que os mini cursos possam ser oferecidos.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular a qualificação profissional do corpo técnico-administrativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de funcionários com título escolar superior. ▪ Realização de cursos de formação oferecidos pela Universidade que garantam melhorias na formação profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar o número de funcionários com diploma de curso superior, em especial aqueles lotados nos laboratórios, para que possam contribuir de forma mais específica no funcionamento dos mesmos. ▪ Garantir condições para que os funcionários possam realizar cursos de qualificação profissional com vistas à melhoria do desempenho de suas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular os funcionários que ainda não possuem curso superior que o façam e aqueles que são alunos do curso de Geografia que concluam seus cursos. ▪ Divulgar editais de cursos oferecidos pela Universidade e criar condições para que os funcionários possam realizá-los.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular o envolvimento dos técnicos não qualificados em projetos realizados por docentes nos laboratórios. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de técnicos dos laboratórios envolvidos em projetos de docentes realizados nos laboratórios 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar o envolvimento dos técnicos não qualificados nas atividades acadêmicas desenvolvidas nos laboratórios 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular os docentes a envolverem os técnicos não qualificados em seus projetos de pesquisa, ensino ou extensão realizados nos laboratórios, de forma a aumentar o envolvimento dos mesmos nas atividades acadêmicas e contribuir para a formação dos mesmos
---	--	--	---

3.5 O DEPARTAMENTO EM 2027 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

ENSINO			
<i>OBJETIVO</i>	<i>INDICADOR</i>	<i>META</i>	<i>ESTRATÉGIA</i>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisar, atualizar, modificar e transformar o atual currículo, levando em consideração a realidade contemporânea assim como as atuais dinâmicas da ciência geográfica, da atuação do geógrafo e do professor de geografia, sustentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão 	<p>Reforma curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chegar ao final de 2028 com uma proposta inicial de novo currículo para o curso de graduação em Geografia; ▪ Revisar periodicamente, a cada 5 anos, o currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar Comissão para dar início aos trabalhos de revisão do currículo; ▪ Elaborar um calendário de trabalhos visando à revisão do currículo; ▪ Realizar reuniões regulares com o pleno de professores visando exclusivamente à revisão do currículo; ▪ Envolver todo o corpo docente e estimular o corpo discente a participar do processo de revisão do currículo.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliar a participação dos Laboratórios de Pesquisa em Geografia na formação discente, buscando, a partir dos mesmos, melhorar a articulação entre a graduação e a pós graduação. 	<p>Número de bolsistas desenvolvendo atividades nos Laboratórios</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliar o número de bolsas para estudantes de graduação; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diligenciar, permanentemente, junto às instâncias competentes, visando aumentar o número de bolsas IC, PIBID, Extensão e Ensino. ▪ Ampliar a submissão de propostas de professores de pedidos de bolsas (internas e externas) para alunos de graduação.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver ações interdisciplinares nas atividades de ensino, mediadas pela pesquisa e extensão no âmbito da graduação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de atividades interdisciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliar e diversificar as atividades interdisciplinares, abarcando, dentre outras, trabalhos de campo, palestras, seminários, atividades de extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular, junto ao corpo docente, o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. ▪ Promover ampla divulgação das dessas atividades

<p>▪ Assegurar as condições para realização de trabalho de campo enquanto recurso didático de fundamental importância para as disciplinas do curso de Bacharelado e Licenciatura em Geografia</p>	<p>▪ Oferta de trabalho de campo nas disciplinas em que esta atividade é prevista nas ementas e nos programas de ensino-aprendizagem.</p>	<p>▪ Atender, de forma satisfatória, a todas as demandas de professores para realização de trabalhos de campo;</p> <p>▪ Custear com recursos da PRG o transporte para a realização dos trabalhos de campo das disciplinas do curso de Graduação.</p> <p>▪ Assegurar o custeio da participação dos discentes e docentes em trabalhos de campo por meio do pagamento de diárias no valor necessário para garantir alimentação e hospedagem em condições consideradas suficientes.</p> <p>▪ Garantir veículo e custeio para que o docente possa realizar o pré-campo, necessário para o bom andamento das atividades, em especial nos casos de mudança de roteiro.</p>	<p>▪ Diligenciar, junto às instâncias competentes, visando garantir os recursos necessários para a realização adequada das atividades de campo.</p>
--	---	---	---

3.6 O DEPARTAMENTO EM 2027 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

PESQUISA			
OBJETIVO	INDICADOR	META	ESTRATÉGIA
<p>Primar pela alta qualidade da produção acadêmica de docentes e discentes.</p>	<p>Publicação de livros e artigos em periódicos com seletiva política editorial.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de bolsas de IC, Mestrado e de Doutorado. ▪ Número de Docentes com pós-doutoramento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar os índices de produção acadêmica; ▪ Ampliar a demanda junto a agências de fomento visando ao financiamento de projetos de pesquisa; ▪ Ampliar o número de docentes do Departamento que, a fim de desenvolverem suas pesquisas, realizem pós-doutorados no país e no exterior; ▪ Ampliar o número de alunos em Iniciação Científica. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar condições de trabalho cotidiano que favoreçam a produção científica ▪ Instituir o semestre sabático a cada 5 anos trabalhados. ▪ Ampliar as parcerias de pesquisa com universidades brasileiras e estrangeiras; ▪ Fortalecer a participação dos laboratórios no desenvolvimento da pesquisa no Departamento; ▪ Diligenciar, permanentemente, junto às instâncias competentes com vistas à ampliação do número de bolsas de IC.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção e aprimoramento das Revistas publicadas pelo Departamento 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento da qualidade pela Área 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção ou melhoria da avaliação de cada uma das revistas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diligenciar para assegurar recursos técnicos e financeiros necessários à produção regular das revistas do departamento ▪ Fortalecer a equipe editorial com o aumento do número de estagiários para auxílio na produção dos periódicos.

			▪ Estimular a participação dos
			editores das revistas nos Fóruns dos editores nacionais.

3.7 O DEPARTAMENTO EM 2027 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

CULTURA E EXTENSÃO			
OBJETIVO	INDICADOR	META	ESTRATÉGIA
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar as atuais atividades de extensão desenvolvidas no DG USP, aprimorando-as. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de projetos e tipo de atividade de extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter a ampla relação com a sociedade/comunidade por meio de atividades de difusão/extensão 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoar a divulgação das atividades promovidas pelo DG USP e seus docentes; ▪ Fomentar o desenvolvimento de atividades de extensão, assegurando recursos infraestruturais e financeiros para sua plena realização.

4. ATIVIDADES A SEREM AVALIADAS

Reproduzimos o quadro de pesos e notas do Projeto Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que deverá orientar a avaliação das atividades docentes do departamento. Em seguida elencamos as atividades sugeridas nos planos docentes e sua respectiva distribuição conforme três níveis da carreira docente (não consideramos, neste primeiro quinquênio de avaliação os níveis de progressão da carreira docente previstos pela universidade)

Quadro de efetivação Proposto no Plano Acadêmico FFLCH

Quadro de Atividades e classificação

I. Qualidade da docência e orientação de trabalhos na Graduação O = efetivação de 100% das linhas por perfil; D = efetivação de 25% a 100% das linhas por perfil	Classificação da Atividade	Doutor	Associado	Titular
		<i>Pesos e notas</i>	<i>Pesos e notas</i>	<i>Pesos e notas</i>
1. Atuação na Graduação (cf art. 52 da Resolução USP No. 7271 de 2016, respeitando ainda o Art. 32, subseção VI)	O ⁵	Efetivação de todos os itens	Efetivação de todos os itens	Efetivação de todos os itens
2. Orientação de alunos de graduação em iniciação científica com ou sem bolsas, concluída ou em andamento, ou Trabalhos de Conclusão de Curso (Trabalho de Graduação Individual)	O			
3. Solicitação de alunos em monitoria ou acompanhamento de monitoria sem bolsa	O			
4. Participação em bancas de TGI	O			
5. Orientação de Alunos em Grupos de Pesquisa, envolvendo um ou mais docentes, com ou sem bolsas	D ⁶	Efetivação de pelo menos 3 itens	Efetivação de pelo menos 5 itens	Efetivação de pelo menos 7 itens
6. Supervisão de alunos em monitoria, com ou sem bolsa	D			
7. Oferecimento de uma disciplina optativa eletiva no quinquênio	D			

8. Participação do docente em atividades que promovam maior acolhimento e integração do aluno ingressante	D			
9. Realização de trabalho de campo nos casos previstos nas ementas das disciplinas ou em casos em que o docente entender necessário.	D			
10. Participação em atividades de Iniciação Científica (Comissão de Avaliação, avaliação dos trabalhos	D			

⁵O – Atividade considerada obrigatória

⁶D – Atividade considerada desejável

concluídos no SIICUSP)				
II. Qualidade da docência e orientação de trabalhos na Pós-Graduação	Classificação	Doutor	Associação	Titular
1. Atuação na Pós-Graduação (regularidade na oferta de disciplina com oferta mínima de acordo com a norma do Programa).	D	Efetivação de pelo menos 3 itens	Efetivação de pelo menos 4 itens	Efetivação de pelo menos 5 itens
2 Orientação de pós-graduação	D			
3. Participação em bancas de qualificação e defesa de Mestrado e Doutorado (na FFLCH e em outras instituições)	D			
4. Supervisão de Pós-Doutorado	D			
5. Supervisão de Monitores Pós-Graduandos (com ou	D			

sem bolsa).				
6. Constituição de Grupos de Pesquisa envolvendo alunos de Pós-Graduação, com ou sem financiamento	D			
III. Qualidade de pesquisa e produção artística				
1. Publicação de artigos em periódicos científicos, livros, capítulos de livros, organização de livros, atlas, prefácios, posfácios, textos publicados em anais de congressos, traduções de textos acadêmicos, e outros, impressos ou por meio eletrônico veiculadas por órgãos qualificados, com ISSN ou ISBN ou similar	0	Efetivação do item (com pelo menos 5 publicações)	Efetivação do item (com pelo menos 10 publicações)	Efetivação do item (com pelo menos 15 publicações)
2. Coordenação ou participação em projetos de pesquisa individuais ou coletivos com ou sem financiamento.	0	Efetivação do item	Efetivação do item	Efetivação do item
3. Produção ou publicação técnica ou artística para a	D			

docência		Efetivação de pelo menos 3 itens	Efetivação de pelo menos 4 itens	Efetivação de pelo menos 5 itens
4. Organização de eventos científicos e culturais	D			
5. Solicitação de auxílio à pesquisa (bolsa de produtividade, financiamento a projetos de pesquisa, bolsas de pesquisa a orientandos de graduação ou pós graduação).	D			
6. Coordenação ou participação em convênios nacionais ou internacionais.	D			
7. Realização de estágio pós-doutoral e de pesquisa, nacional ou internacional.	D			
8. Participação como professor visitante em IES	D			

nacional ou internacional.				
IV. Atividades de Extensão				
1. Participação em cursos de extensão (difusão, aperfeiçoamento ou especialização) na FFLCH - coordenação, organização, ministração	D	Efetivação de pelo menos 5 itens	Efetivação de pelo menos 7 itens	Efetivação de pelo menos 9 itens
2. Participação em eventos científicos e culturais (membro ou coordenador de mesa redonda, palestras, conferências comunicações orais, ministração de minicursos, etc.)	D			
3. Coordenação ou participação em projetos de extensão, com ou sem financiamento	D			
4. Palestras e participação em cursos de extensão fora da FFLCH	D			
5. Desenvolvimento de atividades no contexto da formação geral do ensino básico (formação de professores, curso de extensão para docentes da rede pública, entre outros)	D			

6. Ministração de palestras ou conferências em eventos de popularização da ciência e tecnologia	D			
7. Exercício de funções de curadoria, participação ou coordenação de atividades ou projetos de ensino, pesquisa ou extensão em conjunto com outras unidades da USP	D			
8. Organização de eventos/reuniões científicas ou tecnológicas	D			

9. Publicação de artigos em jornais, revistas ou similares de circulação popular ou de popularização de ciência e tecnologia (publicado ou no prelo), divulgados em meio impresso ou eletrônico, veiculados por órgãos qualificados com ISSN, ISBN ou similares.	D			
10. Emissão de parecer, laudos ou peritagens	D			
11. Elaboração de relatórios técnicos de assessorias ou consultorias	D			
12. Produção artística divulgada pelos meios próprios de cada arte	D			
13. Assessoria, consultoria ou participação em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino e à extensão.	D			
14. Publicação de material ou livro didático instrucional	D			
15. Participação em comitês editoriais	D			
16. Atuação como editor de revistas ou periódicos	D			
17. Participação em comitês, conselhos e comissões externas	D			
18. Concessão de entrevistas a veículos de popularização da ciência e tecnologia (jornais, revistas, programas de	D			

rádio e televisão)				
19. Participação em bancas de concursos públicos	D			
V. Atividades de Gestão Universitária				

1. Candidatar-se a participação nos diferentes colegiados departamentais e da Unidade, tais como a: 1.a. Participação em conselhos departamentais, Coordenação de Plenária departamental, CCP, congregação e comissões de trabalhos acadêmicos.	0		Efetivação de pelo menos 1 subitem	Efetivação de pelo menos 1 subitem	Efetivação de pelo menos 1 subitem
1.b . Participação em cargos de chefia e vice chefia departamental.					
1.c. Participação em cargos de Coordenação e vice coordenação da Pós-Graduação.					
1.d. Participação em cargos de Coordenação e Vice Coordenação de Laboratórios.					
5. Coordenação de Núcleos de Pesquisa	D			Efetivação de pelo menos 1 item	Efetivação dos 2 itens
6. Participação como coordenação e vice em outros órgãos da USP	D				

*Seguindo a orientação do Projeto Acadêmico da FFLCH o DG entende que deverá ocorrer incremento das responsabilidades administrativas necessárias para o bom funcionamento do DG e da FFLCH. Quanto a ponderação dos itens do quadro ressaltamos a necessidade de uma reavaliação ao final deste primeiro quinquênio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento resulta da elaboração a partir de amplo debate entre docentes e discentes do Departamento de Geografia e sua elaboração obedeceu às seguintes etapas: organização de uma comissão formada por professores e alunos que se debruçaram sobre o documento vigente e o revisaram a partir de sua leitura minuciosa e da realização de várias reuniões presenciais.

Uma cláusula pétrea foi a aprovação, por parte do pleno de professores, da versão preliminar elaborada pela comissão supracitada e aprovação em Plenária Departamental e posterior encaminhamento para a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. "O pensamento geográfico e a Realidade Brasileira". In: Boletim Paulista de Geografia, n. 54, Associação dos Geógrafos Brasileiros, São Paulo, 1977, p. 5- 28.

BRASIL. Lei nº6664 de 26 de junho de 1979. Brasília: Governo Federal, 1979. _____. Resolução CNE/CP 02 de 1 julho de 2015. Brasília: MEC, 2015. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da Cruz. Paradoxos de um pensamento ao mesmo tempo neoliberal e neocolonialista. (mimeo). Disponível em

<http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Universidade%20Classe%20Mundi%20al.pdf>.

CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS FILIPE VAREA LEME, DG.FFLCH.USP. Censo da Geo. Apresentação de Resultados, 2023, publicação independente.

PETRONE, P. "Pasquale Petrone e a Geografia na USP" (entrevista). In: Revista Estudos Avançados, São Paulo, vol. 8, n. 22, 1994, p. 139-150.

Universidade de São Paulo. Programa de Formação de Professores. São Paulo: PRG-USP, 2008.

_____. Resolução nº 721 de 23 de novembro de 2016. São Paulo: USP, 2016.